

**avaliação integrada das escolas
ensino secundário
roteiro**

FICHA TÉCNICA

Título

Avaliação Integrada das Escolas: Ensino Secundário – Roteiro

Autoria

Inspecção-Geral da Educação

Edição

© Inspecção-Geral da Educação (IGE)

Av. 24 de Julho, n.º 136

1350-346 LISBOA

Tel.: 213 92 48 00/213 92 48 01

Fax: 213 92 49 50/213 92 49 60

e-mail: ige@ige.min-edu.pt

URL: <http://www.ige.min-edu.pt>

Coordenação editorial, revisão e fixação de texto, revisão tipográfica e divulgação

IGE – Gabinete de Planeamento, Documentação e Formação (GPDF)

Design

Francisco V. da Silva

Impressão e acabamento

SerSilito – Empresa Gráfica Lda., Maia

Julho 2002

Tiragem

600 exemplares

Depósito Legal: 181911/02

ISBN 972-8429-46-0

Catálogo na publicação

Avaliação integrada das escolas : apresentação, procedimentos e roteiros. – 2.ª ed. – 8 v. em caixa

[5.º v.] : ensino secundário : roteiro. – 36 p.

ISBN 972-8429-46-0

Sumário

Matriz Organizativa do Roteiro	5
Módulo I – Resultados das Aprendizagens	7
1 Introdução	7
2 Análise dos resultados das aprendizagens	9
2.1 Informação de base	9
2.2 Análise de resultados – questões para reflexão conjunta	10
2.2.1 Qualidade do sucesso	10
2.2.2 Valor acrescentado	10
2.2.3 Percurso escolar de uma geração de alunos	
– análise dos fluxos escolares	11
Anexo	13
Módulo II – Educação, Ensino e Aprendizagem	19
1 Planeamento do ensino e das aprendizagens	19
2 Realização do ensino e das aprendizagens	21
2.1 O trabalho na sala de aula	21
2.1.1 Organização do ensino	21

2.1.2	Natureza das actividades de aprendizagem	22
2.1.3	A gestão do tempo	22
2.1.4	A diferenciação pedagógica	22
2.1.5	A relação pedagógica	23
2.2	Recursos de aprendizagem	24
2.2.1	Materiais de apoio	24
2.2.2	Actividades experimentais e de pesquisa	24
2.2.3	Tecnologias de informação e comunicação	25
2.3	Avaliação das aprendizagens	26
2.4	Dispositivos de apoio educativo	27

Módulo III – Clima e Ambiente Educativos

		29
1	Integração na escola	29
1.1	Qualidade do espaço escolar	29
1.2	Relacionamento interpessoal	30
1.3	Competências sociais dos alunos	31
2	Informação e comunicação	32
3	Interacção com o meio	33
4	Dinâmica de escola	35
4.1	Desenvolvimento profissional	35
4.2	Liderança	36

Matriz organizativa do roteiro

Módulo I – Resultados das Aprendizagens

Área-chave	Campos de observação	Indicadores e itens de desempenho
Sucesso escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Qualidade do sucesso ▶ Diferencial do sucesso/ /valor acrescentado ▶ Fluxos escolares 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Eficácia ▶ Eficiência

Módulo II – Educação, Ensino e Aprendizagem

P L A N E A M E N T O

Área-chave	Campos de observação	Indicadores e itens de desempenho
Projectos curriculares de escola e de turma(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Currículo ▶ Organização do trabalho ▶ Avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Flexibilidade (1) ▶ Diferenciação (1 e 2) ▶ Coerência (3)

R E A L I Z A Ç Ã O

Área-chave	Campos de observação	Indicadores e itens de desempenho
Trabalho na sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Estruturação da aula ▶ Natureza das actividades de aprendizagem ▶ Gestão do tempo ▶ Diferenciação ▶ Relação pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Clareza de objectivos (4) ▶ Mobilização de conhecimentos (5) ▶ Experimentação (5, 12 E 13) ▶ Rendibilização (6) ▶ Diversidade de estratégias (7) ▶ Auto-estima (8) ▶ Participação activa (8) ▶ Saber estar (9)

R E A L I Z A Ç Ã O

Área-chave	Campos de observação	Indicadores e itens de desempenho
Recursos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Materiais de apoio ▶ Actividades experimentais e de pesquisa ▶ Tecnologias de informação e comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Diversidade (10) ▶ Modo de exploração (11) ▶ Acessibilidade (13) ▶ Modos de exploração (5 e 14)
Avaliação das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Verificação na aula ▶ Avaliação do progresso 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Regularidade (15 e 16) ▶ Retorno da informação (17)
Dispositivos de apoio educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Modalidades 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Articulação (18) ▶ Eficácia (19)

Módulo III – Clima e Ambiente Educativos

Área-chave	Campos de observação	Indicadores e itens de desempenho
Integração escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Espaço escolar ▶ Relacionamento interpessoal ▶ Competências sociais dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Qualidade (20) ▶ Segurança (21) ▶ Integração (22 e 24) ▶ Satisfação profissional (23) ▶ Comportamento (25) ▶ Participação (26)
Informação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Nível interno ▶ Nível externo 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Diversidade (27) ▶ Adequação (28) ▶ Divulgação (29)
Interacção com o meio	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Outras escolas ▶ Outras entidades 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Cooperação (30, 31, 32 e 33)
Dinâmica de escola	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Equipas educativas ▶ Desenvolvimento profissional e formação ▶ Auto-avaliação ▶ Liderança 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Trabalho cooperativo (34) ▶ Contextualização (35) ▶ Sistematicidade (36) ▶ Mobilização (37 e 38) ▶ Participação (38) ▶ Capacidade de iniciativa (39)

Módulo I – Resultados das Aprendizagens

1 Introdução

A análise dos resultados das aprendizagens dos alunos constitui o ponto de partida da observação e reflexão sobre o funcionamento das escolas.

Conforme se refere no documento *Avaliação Integrada das Escolas – Apresentação e Procedimentos*, esta reflexão sobre o funcionamento das escolas tem como eixo central de preocupações a qualidade e a natureza das aprendizagens dos alunos, bem como as condições em que as mesmas se processam. Daí a atenção que se presta ao processo de ensino, ao contexto educativo criado em cada escola e à organização escolar e gestão de recursos.

Assim, propusemo-nos desenvolver diferentes metodologias de análise de resultados por forma a permitir gerar indicadores que sustentem, em todos os níveis de educação e ensino, o diálogo que nos parece indispensável ser desenvolvido com as escolas.

Estas metodologias de análise conduzem a três formas complementares de olhar os resultados das aprendizagens, nomeadamente:

- **a qualidade do sucesso** que nos conduz à questão de saber em que medida as escolas podem criar níveis de exigência mais elevados sobre os alunos;
- **o valor acrescentado** (no 12.º ano) que nos permite saber até que ponto os resultados das aprendizagens ficam aquém ou ultrapassam os valores que seriam de esperar em cada escola, tendo em conta as características dos alunos;
- **o percurso escolar de uma geração de alunos**, ou a análise dos fluxos escolares, o que permite saber qual o tempo necessário para uma geração de alunos cumprir um determinado ciclo de escolaridade. A análise dos fluxos escolares constitui uma das formas de olhar a eficácia interna de cada escola.

Os dados são pedidos às escolas e tratados pelos serviços centrais da IGE, de modo a assegurar a aplicação da mesma metodologia em todas as situações. O resultado deste tratamento é dis-

ponibilizado, de imediato, a cada escola, através da aplicação informática utilizada para recolha dos dados. Todas as equipas de inspectores recebem antecipadamente os dados globais e individuais das escolas que vão intervir.

A informação que se obtém através do tratamento estatístico tem valor em si mesma, mas ganha importância conforme a capacidade que tivermos em questioná-la e em reflectir sobre os seus múltiplos significados. Ganha também em importância, se tivermos consciência que nenhuma destas informações é suficientemente descritiva. Pelo contrário, cada uma mostra só uma parte da questão. A linguagem estatística é apenas um dos modos possíveis de pensar nos resultados da educação, ainda que muito importante em termos de avaliação.

Neste módulo, sugerem-se algumas das questões que, em nosso entender, devem ser colocadas na análise deste tipo de informação e que devem alimentar a reflexão local sobre o sucesso escolar, para além da simples constatação do valor numérico das taxas de transição que se obtém.

Todas as informações trabalhadas neste módulo sobre resultados das aprendizagens referem-se às populações que frequentaram a escola no ano lectivo anterior, uma vez que não é possível dispor de informação de avaliação sobre os actuais alunos. Em causa não está uma determinada população escolar e um determinado conjunto de professores, mas o desempenho de uma instituição.

2 Análise dos resultados das aprendizagens

2.1 Informação de base

Os dados a recolher são relativos ao ano lectivo anterior e são registados pela escola em suporte informático, fornecido para o efeito, que permite calcular automaticamente os indicadores pretendidos.

Em anexo a este módulo (p. 13), apresentam-se os quadros a preencher na aplicação informática, que se disponibiliza em disquete e via internet no sítio da IGE (<http://www.ige.min-edu.pt>), para que de imediato se obtenha a visualização do seu conteúdo.

Qualidade do sucesso

A qualidade do sucesso permite-nos uma informação mais fina do que a que nos é dada pelas taxas de transição.

Para o estudo deste indicador é necessária a informação sobre as seguintes variáveis: taxas de transição/conclusão; sucesso em exame nacional nas disciplinas de Português e de Matemática; alunos do 12.º ano, dos cursos gerais e tecnológicos, que ingressaram na 1.ª fase no ensino superior público; empregabilidade dos alunos dos cursos tecnológicos (ver anexo, ponto 1, quadros 1, 2, 3 e 4).

Valor acrescentado

O cálculo do valor acrescentado refere-se apenas aos alunos do 12.º ano. A informação é solicitada e recolhida aluno a aluno, de entre os matriculados no referido ano de escolaridade, no ano lectivo anterior. Para o efeito, considera-se que tiveram sucesso os alunos que concluíram o ensino secundário.

Conforme registo solicitado às escolas, pede-se informação relativa a três variáveis: idade, nível de carência económica (ser ou não abrangido pelo SASE) e aproveitamento escolar em termos de conclusão, ou não, do ensino secundário (ver anexo, ponto 2, quadro 5).

O valor acrescentado de uma escola permite-nos saber até que ponto a taxa de sucesso real se desvia ou afasta — em sentido positivo ou negativo — do valor que seria expectável para a sua população escolar, considerando as características da população de referência num dado ano (nesse caso, a população do 12.º ano de todas as escolas a intervir no âmbito das avaliações integradas). Essas características são descritas e medidas pelas três variáveis referidas e operacionalizadas pelos critérios mencionados.

Percurso escolar de uma geração de alunos – análise dos fluxos escolares

A informação necessária para esta abordagem de sucesso escolar é a taxa de transição e não transição numa sequência de anos lectivos, correspondentes aos da frequência de ciclo de escolaridade. Referimo-nos aqui ao ensino secundário. A recolha de dados para o cálculo das taxas de transição e de não transição deverá ser feita a partir das pautas do 3.º período, em cada ano de escolaridade e por ano lectivo. Consideram-se aprovados os alunos que transitaram nos 10.º e 11.º anos e os que concluíram o 12.º ano, e não aprovados os que, tendo sido avaliados, a pelo menos uma disciplina, não transitaram nos 10.º e 11.º anos e não concluíram o 12.º ano. Daqui decorre que os restantes alunos, isto é, os que anularam a matrícula a todas as disciplinas, os que foram excluídos por faltas a todas as disciplinas e os que não foram avaliados a qualquer disciplina, são considerados, para este efeito, como tendo abandonado o sistema (ver anexo, ponto 3, quadro 6).

As taxas consideradas no estudo do percurso escolar de uma geração de alunos, em cada ano de escolaridade, são os valores médios das taxas obtidas nos três anos lectivos referidos, a fim de evitar o risco de utilizar taxas que tenham ocorrido esporadicamente.

2.2 Análise de resultados – questões para reflexão conjunta

2.2.1 Qualidade do sucesso

- 1 Ponderar as causas que explicam as taxas de abandono e de transição nos diferentes anos de escolaridade.
- 2 Face à percentagem de alunos matriculados no 12.º ano em todas as disciplinas e à taxa de conclusão do ensino secundário, reflectir sobre o sucesso obtido e procurar identificar as variáveis que contribuíram para esse sucesso.
- 3 Reflectir sobre o desempenho da escola relativamente às disciplinas de Português e de Matemática, tendo em consideração as taxas de sucesso respectivas (exame final) obtidas na escola a nível nacional.
- 4 Considerando as taxas de conclusão do ensino secundário e as percentagens de alunos que ingressaram no ensino superior, apreciar o nível de sucesso dos alunos da escola.
- 5 Tomando como referência a taxa de empregabilidade dos alunos dos cursos tecnológicos, avaliar a aceitação externa do nível de formação prestado pela escola.

2.2.2 Valor acrescentado

- 1 Comparar, em cada curso, o valor esperado (V_e) para a escola com a taxa de sucesso de referência (T_{sr}) e apreciar o tipo de expectativa (baixa, média, alta) relativa à população escolar.
- 2 Se compararmos, em cada curso, a taxa de sucesso da escola (T_{se}) com o valor esperado, o valor

acrescentado é negativo, nulo ou positivo. Até que ponto esta informação confirma a opinião da escola sobre o seu próprio trabalho e sucesso? Tem havido evolução? Em que sentido?

- 3 Relacionar o valor acrescentado (negativo, nulo ou positivo) com o tipo de expectativa (baixa, média ou alta) para explicar o desempenho da escola. Quais os factores da vida interna que poderão ter tido maior influência nesse desempenho?

2.2.3 Percurso escolar de uma geração de alunos — análise dos fluxos escolares

Quando um aluno se matricula na escola qual a expectativa que lhe pode ser criada quanto ao tempo necessário para completar cada um dos anos de escolaridade, ou seja, qual a duração média dos diferentes anos de escolaridade?

Anotações:

Anexo

Informação de base para cálculo dos seguintes indicadores estatísticos: 1 qualidade do sucesso, 2 valor acrescentado, 3 percurso escolar de uma geração de alunos

1 Qualidade do sucesso

QUADRO I – TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO/ABANDONO

Ano de escolaridade	Taxas	
	Transição*/Conclusão	Abandono
10.º		
11.º		
12.º		

* Transição significa satisfazer as condições de passagem ao ano escolar seguinte

Alunos do 12.º ano matriculados em todas as disciplinas _____ %

QUADRO II – SUCESSO EM EXAME NACIONAL
NAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MATEMÁTICA

Alunos do 12.º ano com sucesso em exame final	
Português	Matemática
_____ %	_____ %

QUADRO III – ALUNOS DO 12.º ANO DOS CURSOS GERAIS E TECNOLÓGICOS QUE INGRESSARAM NA PRIMEIRA FASE NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

Cursos	
Gerais	Tecnológicos
%	%

QUADRO IV – EMPREGABILIDADE E ACEITAÇÃO EXTERNA DOS CURSOS TECNOLÓGICOS

Ano ou anos a que se reporta a informação _____

Alunos diplomados						
Total	Empregados		Em estágio	Sem emprego	Ensino Superior	
	Na área da formação	Outra			Trabalhador estudante *	Estudante
%	%	%	%	%	%	%

* Os estudantes a indicar nesta coluna estão contidos na(s) dos empregados

2 Valor Acrescentado

(Recolha de dados por escola)

Dados de referência

(Conjunto de escolas em análise)

QUADRO V – SUCESSO DOS ALUNOS DO 12.º ANO, POR NÍVEL ETÁRIO E CARÊNCIA ECONÓMICA, A NÍVEL NACIONAL

Cursos Gerais

Idade	≤ 17	18	19	≥ 20	Tsr
Com SASE	%	%	%	%	%
Sem SASE	%	%	%	%	%

Taxa de sucesso de referência dos cursos gerais _____%

Cursos Tecnológicos

Idade	≤17	18	19	≥20	Tsr
Com SASE	%	%	%	%	%
Sem SASE	%	%	%	%	%

Taxa de sucesso de referência dos cursos tecnológicos _____%

Indicadores da escola

Taxa de sucesso (Tse)

Valor esperado (Ve)

Valor acrescentado (Va)

Cursos gerais

_____ %

_____ %

_____ %

Cursos tecnológicos

_____ %

_____ %

_____ %

Informação adicional sobre a metodologia do valor acrescentado

O valor acrescentado é um indicador que traduz a diferença entre o sucesso alcançado pelos alunos de uma determinada escola e o sucesso que seria de esperar se esses alunos obtivessem um sucesso idêntico ao da população de referência, ou seja, a população com a qual cada escola é comparada.

A população de referência é determinada, por escola, usando as taxas de sucesso em cada categoria (etária e socioeconómica) dos alunos a nível nacional, na proporção do número de alunos existentes na escola, em cada uma dessas categorias.

É como se cada escola tivesse o seu referente construído a partir de uma população com características (etárias e socioeconómicas) idênticas às da sua população e com os respectivos sucessos idênticos aos da população de referência.

Do ponto de vista técnico, o valor acrescentado de uma escola é a média ponderada dos desvios dos sucessos da escola (por categorias) em relação aos sucessos de referência, sendo os coeficientes de ponderação as percentagens de alunos da escola, nas respectivas categorias.

Para o cálculo do valor acrescentado de uma escola é necessária a informação da escola relativa ao conjunto de variáveis seleccionadas (neste caso três) e a informação de referência, ou seja, da população com a qual se compara cada escola.

A informação de referência pode ser relativa a dados nacionais ou a um conjunto de escolas.

3 Percorso de uma geração de alunos

(Análise dos fluxos escolares)

Informação solicitada

- Taxas de transição dos 10.º e 11.º anos e de conclusão do 12.º ano, nos três últimos anos lectivos
- Taxas de não transição dos 10.º e 11.º anos e de não conclusão do 12.º ano, nos três últimos anos lectivos
- Taxas de abandono (obtidas a partir das anteriores)

QUADRO VI

Ano de escolaridade	Taxa de transição/conclusão				Taxa de não transição/não conclusão			
	Ano lectivo			Valor médio	Ano lectivo			Valor médio
	1	2	3		1	2	3	
10.º								
11.º								
12.º								

Informação adicional sobre a metodologia de análise dos fluxos escolares

O estudo dos fluxos escolares, através da análise de uma “coorte fictícia”, poderá ser considerado um método relativamente mais elaborado do que os anteriores. Todavia, só exige que a escola disponibilize dados que todos os anos recolhe e regista. O aplicativo informático que é disponibilizado a cada escola, solicitando informação de resultados, dispõe de um pequeno programa que calcula todos os valores necessários.

A análise dos indicadores obtidos pode ser mais ou menos exaustiva, de acordo com as possibilidades ou as intenções, de cada escola.

O estudo de uma coorte apresenta-se como uma técnica de grande utilidade na compreensão do movimento dos fluxos escolares e toma várias designações com os correspondentes processos de desenvolvimento. A que vai ser aplicada chama-se “coorte fictícia ou aparente”, e parte do conhecimento das taxas de aprovação, de não aprovação e de abandono dos anos escolares que compõem um ciclo de estudos.

O modelo de análise baseia-se num diagrama onde são representados os anos escolares do ciclo de

estudos, em colunas, e o número de anos lectivos necessários para a conclusão desse ciclo, mais uma “folga”, em linhas. Esta “folga” traduz a possibilidade do aluno poder vir a concluir o ensino secundário em quatro a cinco anos lectivos, considerando assim diferenças nos ritmos de condições de aprendizagem.

É fornecido um suporte informático para apoio das escolas na elaboração do diagrama, o qual permite calcular, automaticamente, a eficácia interna ou rendimento interno, o coeficiente de aumento de custos, a duração média de cada ano de escolaridade, a probabilidade de sucesso, o coeficiente de conclusão segundo a paridade e a taxa de desperdício global. Imprima a informação relativa à sua escola e veja os resultados. Para melhor esclarecimento do modo de utilização deste instrumento de trabalho a escola poderá consultar o sítio da IGE na Internet.

Indicadores da escola

Eficácia Interna ou rendimento interno: _____

(varia entre 0 e 1)

Probabilidade de sucesso: _____

(varia entre 0 e 1)

Coeficiente de conclusão segundo a paridade em:

(varia entre 0 e 1)

■ t2 (paridade 0 – sem retenções) _____

■ t3 (paridade 1 – até 1 retenção no ciclo) _____

■ t4 (paridade 2 – até 2 retenções no ciclo) _____

Taxa de desperdício global: _____

(valor óptimo 0%)

Coeficiente de aumento custos: _____

(valor óptimo 1)

Duração média dos anos de escolaridade:

(valor ótimo 1)

- 10.º ano
- 11.º ano
- 12.º ano

Módulo II – Educação, Ensino e Aprendizagem

1 Planeamento do ensino e das aprendizagens

Metodologia

- Entrevistas a:
 - professores das disciplinas seleccionadas
 - alunos
- Análise documental
 - actas de reuniões
 - documentos de planeamento

Apreciar

(1) A flexibilidade dos modos de organização do trabalho escolar, considerando:

- os contextos de trabalho
- os recursos disponíveis
- os diferentes níveis de conhecimentos dos alunos
- os ajustamentos progressivos do planeamento curricular
- a articulação entre as novas áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares

A	B	C	D	NA

(2) A organização das aprendizagens na perspectiva da diferenciação, tendo em conta:

- a adequação ao perfil dos alunos
- o desenvolvimento de competências transversais e específicas (Língua Portuguesa, educação para a cidadania, tecnologias de informação e comunicação, etc.)

A	B	C	D	NA

(3) A avaliação dos alunos no que respeita a:

- coerência entre objetivos curriculares, trabalho dos alunos e o que é avaliado
- definição de critérios específicos das disciplinas/áreas disciplinares
- aferição, entre os professores, dos critérios de exigência relativos às aprendizagens e competências
- recurso a diferentes modalidades de avaliação

A	B	C	D	NA

Observações

2 Realização do ensino e das aprendizagens

2.1 O trabalho na sala de aula¹

Disciplinas: _____

N.º de aulas observadas: _____

Anos de escolaridade: _____ N.º de professores: _____

Metodologia

- Entrevistas a:
 - professores das disciplinas seleccionadas
 - alunos
- Análise documental
 - livros de ponto
 - cadernos diários
 - trabalhos de grupo, relatórios
 - materiais de aprendizagem
 - instrumentos de avaliação
- Observação directa

2.1.1 Organização do ensino

Apreciar

(4) o desenvolvimento da aula no que se refere a:

- clareza de objectivos

A	B	C	D	NA

¹ Síntese das apreciações resultantes da observação directa, nas salas de aula, e das entrevistas com os professores e alunos.

- estruturação
- modalidades de trabalho

A	B	C	D	NA

2.1.2 Natureza das actividades de aprendizagem

Apreciar

(5) As actividades de aprendizagem relativamente a:

- promoção da reflexão
- promoção da experimentação
- mobilização de conhecimentos anteriores
- incentivo à utilização das tecnologias de informação e comunicação
- desenvolvimento de projectos

A	B	C	D	NA

2.1.3 A gestão do tempo

Apreciar

(6) A rendibilização do tempo de aula, tendo em conta:

- a participação activa dos alunos
- a adequação do tempo da actividade à sua natureza
- a pontualidade dos alunos

A	B	C	D	NA

2.1.4 A diferenciação pedagógica

Apreciar

(7) A diferenciação, considerando:

A	B	C	D	NA

- a diversificação de estratégias de aprendizagem
- a diversidade de actividades
- o respeito pelos ritmos de aprendizagem

A	B	C	D	NA

2.1.5 A relação pedagógica

Apreciar

(8) A relação pedagógica/clima de trabalho, nomeadamente:

- a promoção da auto-estima
- a interacção professor/aluno, aluno/aluno
- o trabalho motivante
- o desenvolvimento da confiança mútua
- a criação de expectativas elevadas

A	B	C	D	NA

(9) A atenção ao comportamento cívico dos alunos, revelada através:

- da postura na sala de aula
- do sentido de responsabilidade
- do respeito pelos outros e pelo seu trabalho
- do saber comunicar com interlocutores diferentes (apresentar, discutir, defender ideias)

A	B	C	D	NA

Observações

2.2 Recursos de aprendizagem

2.2.1 Materiais de apoio

Apreciar

(10) Os materiais de apoio, considerando:

- o modo como são explorados
- a adequação ao nível de aprendizagem
- a mobilização dos conhecimentos
- a diversidade

A	B	C	D	NA

(11) A utilização dos cadernos dos alunos/dossiers/pastas de trabalho para:

- registo de actividades
- registos de auto-avaliação
- sistematização de conteúdos
- reforço das aprendizagens
- instrumentos de trabalho

A	B	C	D	NA

2.2.2 Actividades experimentais e de pesquisa

Apreciar

(12) A preparação das actividades experimentais e de pesquisa:

- orientações fornecidas aos alunos
- apoios disponibilizados durante a realização das actividades
- materiais e recursos disponíveis

A	B	C	D	NA

A	B	C	D	NA

(13) A sua utilização como estratégia de desenvolvimento de:

- metodologias de investigação
- saber experimental
- autonomia dos alunos
- contexto de utilização

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

2.2.3 Tecnologias de informação e comunicação

Apreciar

A	B	C	D	NA

(14) A utilização das tecnologias de informação e comunicação, quanto a:

- frequência
- diversidade de utilização (fonte de informação, meio de comunicação, instrumento de trabalho)
- diversidade dos utilizadores

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

Observações

2.3 Avaliação das aprendizagens

Apreciar

(15) A verificação das aprendizagens em cada aula:

- síntese do trabalho desenvolvido
- esclarecimento de dúvidas
- reforço positivo
- referência à aquisição de competências específicas

A	B	C	D	NA

(16) A avaliação do progresso dos alunos, considerando:

- a frequência da avaliação
- a diversidade de modos e tipos de instrumentos utilizados
- o envolvimento dos alunos na auto-avaliação
- a referência à aquisição das competências essenciais

A	B	C	D	NA

(17) A informação transmitida aos alunos acerca do seu progresso:

- explicitação aos alunos dos critérios utilizados na sua avaliação
- tempos de devolução dos testes ou trabalhos corrigidos

A	B	C	D	NA

Observações

2.4 Dispositivos de apoio educativo

Apreciar

(18) A articulação entre os docentes que prestam apoio educativo, os directores de turma e os professores titulares, no que se refere a:

- análise das dificuldades diagnosticadas
- modalidades de apoio adoptadas
- assiduidade dos alunos

A	B	C	D	NA

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

(19) A eficácia dos apoios na recuperação dos alunos, no que se refere:

- ao progresso dos alunos quanto à superação das dificuldades diagnosticadas
- à taxa de sucesso dos alunos apoiados

A	B	C	D	NA

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

Observações

Módulo III – Clima e Ambiente Educativos

1 Integração na escola

Metodologia

- Observação directa
- Entrevistas aos diferentes actores da comunidade escolar
- Análise documental
 - projecto educativo
 - plano de actividades

1.1 Qualidade do espaço escolar

Apreciar

(20) A apazibilidade dos espaços escolares, considerando:

- a organização do espaço de trabalho e de convívio para os diferentes actores
- a limpeza
- a conservação
- o embelezamento

A	B	C	D	NA

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

(21) A segurança na escola, no que respeita:

A	B	C	D	NA

- ao controlo de entradas e saídas da escola
- às normas de actuação em caso de incidentes (expulsões da sala de aula, presença de estranhos, furtos, sinistros, etc.)
- ao ambiente de tranquilidade (número de participação de alunos por ano lectivo)
- à rapidez na resolução das queixas/participações

A	B	C	D	NA

1.2 Relacionamento interpessoal

Apreciar

(22) A promoção da integração na escola:

- a nível institucional (reuniões de informação/debate sobre a política da escola, metas, prioridades, regras de funcionamento, etc.)
- a nível social (actividades de acolhimento aos novos professores/alunos/encarregados de educação, celebração de efemérides, etc.)

A	B	C	D	NA

(23) A satisfação profissional, considerando:

- a valorização das iniciativas individuais e de grupo
- o reconhecimento do esforço e do empenho

A	B	C	D	NA

(24) A valorização das diferentes culturas e saberes, considerando:

- as atitudes e os testemunhos demonstrativos
- os projectos específicos

A	B	C	D	NA

1.3 Competências sociais dos alunos

Apreciar

(25) O saber estar nos espaços sociais (cantina, bar, recreio, corredores) relativamente a:

- comportamento disciplinado (esperar a sua vez, níveis de ruído da escola, etc.)
- cumprimento das regras de funcionamento

A	B	C	D	NA

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

(26) A participação dos alunos:

- na eleição dos seus representantes
- na preservação da qualidade do ambiente
- na preservação do património escolar
- em campanhas de solidariedade
- na vida da escola

A	B	C	D	NA

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

Observações

2 Informação e comunicação

Metodologia

- Observação directa
- Entrevistas aos diferentes actores da comunidade escolar
- Análise documental:
 - convocatórias
 - ofícios
 - avisos
 - actas dos órgãos de gestão, etc.

Apreciar

(27) A diversidade da informação divulgada (documentos de planeamento da acção educativa, decisões de órgãos e estruturas pedagógicas, critérios gerais de avaliação, resultados escolares, saídas profissionais, etc.)

A	B	C	D	NA

(28) A adequação dos processos de divulgação utilizados à natureza da informação (informação escrita, reuniões, atendimento pessoal, etc.)

A	B	C	D	NA

(29) As estratégias de dinamização da comunicação, tendo em conta:

- a rapidez de divulgação da informação
- a facilitação de consulta da informação
- o sistema de reclamações

A	B	C	D	NA

Observações

3 Interação com o meio

Metodologia

- Observação directa
- Entrevistas aos diferentes actores da comunidade escolar
- Análise documental:
 - protocolos
 - plano de actividades

Apreciar

(30) A cooperação com outras escolas, tendo em vista:

- a continuidade pedagógica (entre ciclos e dentro de cada ciclo)
- a partilha de projectos e de recursos

A	B	C	D	NA

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

(31) A integração no mundo do trabalho, tendo em conta:

- a organização de visitas e contactos
- a preparação de estágios
- o acompanhamento do percurso dos ex-alunos

A	B	C	D	NA

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

(32) A preparação para a entrada no ensino superior:

- informação/debate sobre cursos e condições de entrada
- colaboração com instituições do ensino superior

A	B	C	D	NA

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

(33) A colaboração com a Autarquia/outras entidades locais, com vista a:

A	B	C	D	NA

- estabelecimento de parcerias/protocolos
- aproveitamento dos recursos e equipamentos existentes
- realização de actividades culturais, desportivas e recreativas

A	B	C	D	NA

Observações

4 Dinâmica de escola

Metodologia

- Observação directa
- Entrevistas aos diferentes actores da comunidade escolar
- Análise documental:
 - projecto educativo
 - actas dos órgãos de administração e gestão

4.1 Desenvolvimento profissional

Apreciar

(34) O trabalho das equipas educativas, considerando:

- o trabalho cooperativo desenvolvido ao nível do conselho de turma
- os tempos e os espaços para trabalhar (formal e informalmente)

A	B	C	D	NA

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

(35) A formação e o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente, considerando:

- o levantamento das necessidades de formação
- o levantamento dos recursos existentes
- a realização de acções de formação
- o grau de participação nas acções

A	B	C	D	NA

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

(36) O desenvolvimento de uma cultura de auto-avaliação, considerando:

- a recolha sistemática de dados sobre o funcionamento da escola nos seus diferentes aspectos

A	B	C	D	NA

--	--	--	--	--

- a reflexão sobre os dados recolhidos
- o desenvolvimento de trabalho
- os planos de acção para a melhoria do funcionamento

A	B	C	D	NA

4.2 Liderança

Apreciar

(37) A capacidade de liderança, no que respeita:

- à capacidade mobilizadora de grupos e indivíduos
- à partilha de ideias/informação
- à responsabilidade partilhada

A	B	C	D	NA

(38) A abertura à mudança e inovação, nomeadamente:

- o debate habitual de ideias
- a implementação de projectos
- a capacidade de iniciativa

A	B	C	D	NA

(39) O envolvimento dos diferentes actores escolares na vida da escola, considerando:

- a colaboração regular em actividades desenvolvidas pela escola
- a realização de actividades por sua iniciativa

A	B	C	D	NA

Observações

Avaliação Integrada das Escolas Ensino Secundário

Com os três módulos que integram este roteiro, pretende-se reflectir sobre:

- o que a escola conhece e como conhece o sucesso dos seus alunos;
- como se preparam e realizam as aprendizagens dos alunos;
- como se criam condições para assegurar o sucesso e se desenvolve uma cultura de acesso aos bens educativos e de confiança nas pessoas, propícia ao desenvolvimento e à aprendizagem.